

Artigo Dossiê Infâncias Contemporâneas, Arte e Pedagogias Culturais

Feita de amor – relacionamentos lésbicos no desenho animado *Steven Universo*

Made of love – lesbian relationships in the cartoon Steven Universe

Hecha de amor – relaciones lésbicas en el dibujo animado Steven Universe

Victória Nobica Marques do Nascimento



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.

victorianobicadonascimento@gmail.com

Constantina Xavier Filha



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

tinaxav@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como base teórica os Estudos de Gênero e os Estudos Culturais, na perspectiva pós-estruturalista, buscando problematizar uma série animada como artefato cultural. O desenho *Steven Universo* foi utilizado como centro das discussões sobre as pedagogias de gênero e das sexualidades nele produzidas. Além disso, o estudo teve como base teórico-metodológica as metodologias pós-críticas em Educação e a etnografia de tela. Foi possível tecer considerações sobre a formulação do amor à primeira vista e do amor eterno, mesmo se tratando de relacionamentos que fogem à norma heterossexual.

Palavras-chave: sexualidades; desenho animado; relacionamento lésbico.

Abstract: *This article, based on Gender Studies and Cultural Studies in the post-structuralist perspective, seeks to bring discussions about this approach in cartoons. The cartoon Steven Universe was used as the center of discussions on the pedagogies of gender and sexuality produced in it. The study had as theoretical-methodological basis the post-critical methodologies in Education and the screen ethnography. It was*

possible to make considerations about the formulation of love at first sight and eternal love, even when dealing with relationships that are outside the heterosexual norm.

Keywords: *sexualities; cartoons; lesbian relationship.*

Resumen: *Este artículo se basa en los Estudios de Género y los Estudios Culturales en la perspectiva postestructuralista, busca traer discusiones sobre este enfoque en los dibujos animados. El dibujo animado Steven Universe fue utilizado como centro de discusión sobre las pedagogías de género y sexualidad que en él se producen. El estudio tuvo como base teórico-metodológica las metodologías poscríticas en Educación y la etnografía de pantalla. Fue posible hacer consideraciones sobre la formulación del amor a primera vista y el amor eterno, incluso cuando se trata de relaciones que están fuera de la norma heterosexual.*

Palabras-Clave: *sexualidades; dibujo animado. relaciones lesbianas.*

Introdução

Este artigo baseia-se em uma pesquisa de mestrado que teve como tema central o gênero no desenho animado *Steven Universo*. Buscou-se, como objetivo geral, discutir e problematizar as pedagogias de gênero e das sexualidades nele produzidas. Além disso, como objetivos específicos, identificar as diferentes pedagogias de gênero e sexualidades produzidas, e analisar os episódios a partir do percurso teórico-metodológico da etnografia de tela. Dessa forma, fizemos um recorte do estudo mais amplo, propondo-nos a discutir e problematizar os relacionamentos lésbicos apresentados no desenho.

As fontes de informação da pesquisa foram episódios extraídos da referida série de animação, selecionados a partir do objeto de estudo. Tais episódios foram assistidos no serviço de *streaming*¹ do canal fechado *Cartoon Network*. Depois de selecionados, foram discutidos e problematizados na linha dos Estudos Culturais dos Estudos de Gênero, sob a perspectiva pós-estruturalista.

¹ *Streaming* é uma tecnologia que permite a transmissão de dados de mídia como músicas, vídeos e filmes arquivados em um servidor específico pela internet, sem necessidade de *download* pelo usuário. Exemplos famosos de serviços de *streaming*: YouTube (vídeos), Netflix (filmes e séries) e Spotify (músicas e *podcasts*).

A animação *Steven Universo* foi criada pela estadunidense Rebecca Sugar, a primeira mulher² a criar uma série para o canal *Cartoon Network*. *Steven Universo* teve sua estreia nos Estados Unidos no dia 4 de novembro de 2013 e, no Brasil, em 7 de abril de 2014. O desenho conta a história de Steven, um menino meio humano, meio alienígena, da raça *Gem*, que luta para salvar a Terra enquanto tenta aprender a controlar seus poderes e conhecer mais sobre a sua história. Segundo o site oficial da *Warner Bros.*, empresa dona do *Cartoon Network*, o público-alvo dos programas veiculados pelo canal são meninos e meninas de seis a doze anos.³ Podemos, portanto, intuir que a série animada que estudamos é destinada a crianças.

A série de animação foi escolhida como fonte de pesquisa por estar sendo exibida à época (2018), por ter um grande público – tendo estreado com uma audiência de 1,9 milhão de espectadores/as⁴ – e por prezar pela quebra de padrões, como enfatizado nas pesquisas de Fábio Ortiz Goulart e José Andrew Vieira Maio (2015), Eli Dunn (2016), Celia Pons Castelló (2016), Mônica Vitória dos Santos Mendes (2016), Constantina Xavier Filha e Victória Nobica Marques do Nascimento (2018).

Este artigo está dividido nos seguintes itens: *Pressupostos teórico-metodológicos*, em que se apresenta o percurso metodológico seguido para a realização do trabalho; *Feita de amor – discussões sobre os relacionamentos lésbicos em Steven Universo*, seção na qual há discussões sobre os relacionamentos afetivo/românticos entre mulheres no referido desenho animado; e, por fim, as *Considerações finais*.

Pressupostos teórico-metodológicos

Neste item, são apresentados os caminhos metodológicos seguidos na referida pesquisa, que se baseou nas metodologias de pesquisas pós-críticas em educação, conforme já anunciado. Este caminho metodológico foi escolhido por possibilitar oportunidades de questionamentos sobre o objeto de pesquisa, o tema e as problematizações levantados no decorrer do processo da investigação. Seguindo tais pressupostos, buscou-se formular questões para descrever e analisar o objeto de pesquisa, produzindo, assim, novas informações, discussões, problematizações e questionamentos sobre ele.

2 Quando da estreia do desenho animado, Rebecca Sugar apresentava-se como mulher. Atualmente, Rebecca se identifica como pessoa não-binária e utiliza pronomes femininos e neutros. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebecca_Sugar>. Acesso em: 20 nov. 2021.

3 Disponível em: <<https://press.wbd.com/pt-br/brands/cartoon-network-1>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

4 Disponível em: <<https://punch.zlx.com.br/steven-universe-estreia-com-boa-audiencia-no-cartoon-network-americano/>>. Acesso em: 2 jun. 2020.

Nas metodologias das pesquisas pós-críticas em educação, é possível observar que nos afastamos:

[...] daquilo que é rígido, das essências, das convicções, dos universais, da tarefa de prescrever e de todos os conceitos e pensamentos que não nos ajudam a construir imagens de pensamentos potentes para interrogar e descrever-analisar nosso objeto. Aproximamo-nos daqueles pensamentos que nos movem, colocam em xeque nossas verdades e nos auxiliam a encontrar caminhos para responder nossas interrogações. Movimentamo-nos para impedir a “paralisia” das informações que produzimos e que precisamos descrever-analisar. Movimentamo-nos, em síntese, para multiplicar sentidos, formas e lutas (Meyer; Paraíso, 2012, p. 16-17).

Segundo as autoras, as pesquisas pós-críticas em educação buscam o afastamento das certezas e o desejo por perguntas, permitindo a movimentação das dúvidas em contraponto à rigidez das convicções, encontrando e construindo novos caminhos de investigação, ou seja:

o mais potente desses modos de pesquisar é a alegria de ziguezaguear. Movimentamo-nos ziguezagueando no espaço entre nossos objetos de investigação e aquilo que já foi produzido sobre ele, para aí estranhar, questionar, desconfiar (Mayer; Paraíso, 2012, p. 17)

Desta forma, “ziguezagueamos” entre nosso objeto e o que sobre ele já foi elaborado, não na tentativa de produzir verdades, mas novas perguntas e problematizações.

Neste sentido, o primeiro passo consistiu na realização de uma pesquisa mais detalhada em bancos de teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema e o objeto de investigação. Foram lidos e selecionados trabalhos para revisão de literatura da pesquisa, para entender a respeito do campo de estudos sobre cinema, educação, desenho animado e gênero.

Para a realização da pesquisa propriamente dita, foram assistidos os 146 episódios da série animada *Steven Universo*, lançados até o momento do início da pesquisa em 2018, no serviço de *streaming* do canal fechado *Cartoon Network*. Tais episódios estão divididos em cinco temporadas, exibidas de 21 de abril de 2014 a 7 de maio de 2018. Foram, então, selecionados aqueles que tinham relação com o objeto de estudo para o preenchimento das fichas de análise.

A partir do referencial teórico adotado, foram elaboradas fichas de análise contendo os dados técnicos sobre cada episódio, bem como descrição física e atitudinal das

personagens femininas e masculinas apresentadas, a fim de visualizar mais detidamente as informações obtidas no exercício de assisti-los.

Pela descrição das fichas de análise, foi possível identificar, de acordo com o referencial teórico, as características físicas e atitudinais das personagens, de suas ações e atitudes. Neste sentido, foram definidos agrupamentos relacionados às pedagogias de gênero e às sexualidades produzidas pelas personagens principais. Este artigo se desdobra sobre os ensinamentos apresentados acerca do amor romântico/afetivo das personagens femininas que se relacionam com outras mulheres no desenho animado.

Foi utilizado o percurso teórico-metodológico da *etnografia de tela* para analisar e problematizar o objeto de pesquisa. Segundo Carmen Rial (2004), esse percurso é:

[...] uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo (no caso, em frente à televisão), a observação sistemática e o seu registro metódico em caderno de campo, etc.; outras próprias da crítica cinematográfica (análise de planos, de movimentos de câmera, de opções de montagem, enfim, da linguagem cinematográfica e suas significações) e outras próprias da análise de discurso (Rial, 2004, p. 30-31).

Conforme destaca a autora, a *etnografia de tela* é um percurso teórico-metodológico que se vale das técnicas da pesquisa antropológica etnográfica no estudo dos textos midiáticos televisivos, em conjunto com ferramentas do estudo cinematográfico, exigindo do/a pesquisador/a o mesmo grau de imersão no campo de estudo que teria um/a etnógrafo/a.

O supracitado percurso teórico-metodológico é bastante utilizado em pesquisas que tomam como fonte filmes de longa-metragem, veiculados em salas de cinema e em outras plataformas. Nós, porém, decidimos utilizá-lo na análise de uma série televisiva, levando em consideração o fato de a *etnografia de tela* ter sua origem nos *estudos de mídia* e ter sido desenvolvida pela autora – Carmen Rial – no trabalho em que analisa a cobertura jornalística televisiva pós-ataques às Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001⁵. Seus estudos nos deram fundamentação para a análise dos episódios da série animada, pois contam com uma estrutura narrativa episódica serializada, isto é: cada episódio continha narrativa com começo, meio e fim, mantendo um arco narrativo durante toda a temporada, mesmo com um roteiro finalizando cada episódio individualmente.

5 Disponível em: <<https://navi.paginas.ufsc.br/files/2011/05/64.-carmen-11set.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

É possível pensar que existe algum tipo de diferença entre um estudo etnográfico ‘clássico’ e a etnografia de tela, dada a aparente falta de interação entre o/a pesquisador/a e o objeto de pesquisa. Sobre essa questão, Patrícia Abel Balestrin (2012) afirma que, na etnografia de tela, a observação participante necessária para caracterizar um estudo etnográfico clássico é a que é transportada para a análise fílmica, ao entender que a imagem analisada foi produzida por um “olho-câmera” que previa a observação e, conseqüentemente, a interação, antes mesmo que ela acontecesse, interagindo, desta forma, com quem a observa.

Para a realização de uma pesquisa com base na etnografia de tela, é necessário compreender a necessidade de alguns procedimentos. São eles:

[...] longo período de contato com o campo (neste caso, com a tela); observação sistemática e variada (assistir ao filme/programa de diferentes modos – sem interrupção, com pausas para registro, assistindo aos extras); registro em caderno de campo (tanto da descrição das cenas fílmicas e/ou televisivas, como de questões e pontos que parecem potencialmente interessantes para a análise); escolha de cenas para a análise propriamente dita (Balestrin e Soares, 2012, p. 93).

Segundo as autoras, a longa imersão no campo de pesquisa favorecerá o detalhamento da observação e do registro. Em nosso caso, essas etapas foram feitas, primeiramente, pelo longo contato com o campo – no caso, com os inúmeros episódios da série animada. Posteriormente, foram elaboradas e preenchidas várias fichas de análise, com o intuito de registrar, descrever e detalhar cenas, personagens e cenários. Tais estratégias, ao assistir aos episódios sem interrupção e com pausas para registros, propiciaram a observação sistemática para a escolha das cenas a serem posteriormente analisadas e problematizadas na investigação. Foram utilizados, então, os procedimentos da etnografia de tela, assim como a observação sistemática e variada do campo, assistindo diversas vezes aos episódios do desenho animado, que foram vistos, primeiramente, em um aparelho de celular, aproveitando sua conveniência de tamanho e mobilidade para realizar os registros nas fichas de análise. Em seguida, foram reassistidos na televisão, o que possibilitou uma nova experiência de visualização, escuta e percepção de detalhes.

Entre os períodos de observação do campo, também foram assistidos os materiais extras do desenho animado, disponíveis no canal oficial da animação no *YouTube*,⁶ incluindo curtas-metragens, uma versão estendida da abertura e entrevistas com

6 Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/StevenUniversoBR>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

a criadora da série. Ainda no YouTube, foi possível localizar, e assistir, gravações amadoras de participações da equipe do desenho em eventos, como a *Comic Con*, realizada anualmente na cidade de San Diego (Califórnia, Estados Unidos) e a *CCXP (Comic Con Experience)*, realizada anualmente nas cidades de São Paulo (São Paulo, Brasil) e Recife (Pernambuco, Brasil). Os dois eventos são convenções para fãs de cultura pop.

Além disso, para melhor compreensão e análise dos conteúdos, as sequências *Steven Universo: O filme* e *Steven Universo Futuro* foram assistidas. O primeiro, foi um filme longa-metragem lançado após a finalização da quinta temporada do desenho; o segundo, *Steven Universo Futuro*, foi a sexta temporada da série, que narra a história após os acontecimentos do filme e finaliza a trama.

Feita de Amor – discussões sobre os relacionamentos lésbicos em *Steven Universo*

Serão apresentadas, neste item, discussões sobre os relacionamentos lésbicos apresentados em *Steven Universo*, tratando-se, portanto, de um recorte analítico da pesquisa de mestrado. Primeiramente, para conhecimento de sua narrativa, faremos uma breve sinopse da trama do desenho animado discutido.

A história gira em torno de Steven, um menino metade humano e metade alienígena da raça *Gem*. Ele mora na cidade fictícia de *Beach City*, com as *Crystal Gems*, um grupo de três alienígenas humanoides da raça *Gem* que se rebelou contra seu planeta natal, o *Homeworld*, quando as líderes de tal planeta decidiram transformar a Terra em uma colônia de exploração. As *Crystal Gems* cuidam de Steven, juntamente com Greg Universo, pai humano de Steven. A mãe de Steven – *Rose Quartz* – era a líder das *Crystal Gems* e foi quem iniciou a rebelião contra o *Homeworld*. Rose, como não poderia dar à luz a Steven e continuar existindo em seu corpo de *Gem*, renunciou ao seu corpo físico para que o menino pudesse nascer. Steven nasceu com a pedra preciosa (chamada no desenho de “*Gem*”) de sua mãe, um quartzo rosa. A pedra lhe confere poderes mágicos – como a invocação de armas, no caso de Steven, um escudo, superforça, poder de flutuar, entre outros.

Em entrevista⁷ ao site *Entertainment Weekly*, Rebecca Sugar, a criadora do desenho, afirma que as *Gems* não possuem gênero feminino ou masculino, sendo identificadas apenas como *Gems*; entretanto, as personagens são sempre referidas pelos pronomes femininos da língua inglesa – *she/her* (ela/dela) – por todas as per-

⁷ Disponível em: <<https://ew.com/article/2015/06/15/steven-universe-creator-growing-gender-politics-her-brother/>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

sonagens do desenho, não sendo utilizados os pronomes neutros dessa língua – *they/ them*. Além do pronome utilizado, outros marcadores de gênero comumente associados ao feminino estão presentes, como: longos cabelos, seios, corpos curvilíneos, vestidos e saias. Dessa forma, as personagens que designamos como pertencentes ao gênero feminino podem ser lidas como sujeitos femininos e suas relações românticas, como relacionamentos lésbicos.

Apesar de não serem as únicas representações desse tipo de relacionamento no desenho animado, este artigo se volta aos casais formados pelas personagens Rubi e Safira, e Pérola e Rose.

Inicialmente, buscou-se observar o relacionamento afetivo entre elas. Haveria algo de diferente nessa forma de expressar afeto? Diferenciavam-se das expressões comumente vivenciadas na heteronormatividade?⁸ Nesses casais, em específico, pôde-se observar que o que predominava era o amor romântico, algo que será mais detalhado ao longo do texto.

O mito do amor romântico, discutido por Hooks (2021), define-o pela expressão “cair de amores”. Para a autora, esse amor é algo não premeditado, como o ato de cair, sendo o amor algo impossível de se escolher pela impossibilidade de o evitar e de ter responsabilidade sobre ele. O amor romântico é, segundo a autora, um sentimento que arrebatava quem ama, conectado à ideia de que existe um alguém perfeito para ser amado. Essa ideia será discutida com os exemplos de casais anteriormente citados.

Rubi e Safira são *Gems* de castas diferentes. Rubi é uma guerreira e Safira é membro da elite real da sociedade *Gem*, dotada do poder de ver os acontecimentos futuros. Quando as duas se fundem, formam Garnet, uma das protagonistas do desenho animado. Durante quase toda a primeira temporada, não é revelado aos/às espectadores/as que Garnet é uma fusão. Tal revelação só é feita no episódio denominado “Liberador”, o último da temporada.

No citado episódio, a fusão de Garnet é desfeita devido ao ataque de uma vilã, em que se sequestra Steven e as demais *Crystal Gems*, prendendo o grupo em uma nave. Nessa nave, Steven consegue fugir e libertar Rubi, cuja única preocupação é encontrar Safira. Ao se encontrarem, as duas se abraçam, se beijam e trocam palavras de afeto. Ao final do abraço, elas se fundem, voltando a recompor Garnet, que, com um

8 Segundo Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Fernando César Bezerra de Andrade e Rogério Diniz Junqueira (2009, p. 20), heteronormatividade é um “conjunto de valores, normas, dispositivos e mecanismos definidores da heterossexualidade como única forma legítima e natural de expressão identitária e sexual, que faz com que a homossexualidade, a transgeneridade e as práticas sexuais não reprodutivas sejam vistas como desvio, crime, aberração, doença, perversão, imoralidade, pecado”.

grande sorriso, encara o menino, que se mostra confuso, porém maravilhado. O reencontro entre as duas personagens é mostrado na Figura 1:



Figura 1 – Reencontro entre Rubi e Safira
Episódio “Libertador” (temporada 1, episódio 52), captura de tela.

Na imagem, é possível visualizar a cena de troca de afeto entre as personagens. Safira beija o rosto de Rubi ao finalmente reencontrá-la. A cena deixa nítido que as duas personagens constituem um casal. Mesmo sem um beijo nos lábios, a troca de carícias entre as personagens evidencia que o relacionamento entre as duas é romântico.

Após fundir-se novamente, Garnet luta contra a vilã que sequestrou as *Crystal Gems*. Durante a batalha, a *Gem* canta a música *É mais forte que você*, conforme versos a seguir:

Eu sou Garnet, reunida
E eu nunca vou cair nas mãos de tipos,
como você
Pois sou melhor, não duvida
E tudo em mim tá me dizendo: Vai pra
cima!

As suas regras não iremos seguir
Sem nenhum desses artificios, pode vir
Vamos lá, só eu e você
Uma contra duas, vem ver

Vá em frente, que teu soco é improvável

Não tá vendo que o meu lance é estável?
O seu ódio é porque eu sei ficar na minha
Tá zangada porque tá sozinha

O que fizemos juntas você não tira
Nós vamos ficar assim toda a vida
Se você nos separar, voltaremos novas
E seremos duas vezes você na hora

Sou feita de amo-o-o-or
Amo-o-o-or
Amo-o-o-or

Isso somos nós	Sou feita de amo-o-o-or
Isso é quem eu sou	Amo-o-o-or, amo-o-o-or
E se pensa que pode me deter se enganou	E é mais forte que você
Sou um sentimento	
E não vou acabar	De amo-o-o-or
Meu planeta e meus amigos você não vai machucar	Amo-o-o-or, amo-o-o-or E é mais forte que você
Vai em frente que teu soco é improvável	De amor-o-o-or
Não tá vendo que meu lance é estável?	Amo-o-o-or, amo-o-o-or
Eu tô sabendo que você não me respeita	E é mais forte que você
Por achar que já viu do que sou feita	
	De amor-o-o-or
Mais do que duas eu sou muito mais	Amo-o-o-or, amo-o-o-or
Sou o que elas nunca deixarão pra trás	
Sou sua fúria, sua paciência	
Eu sou uma conversa	

A música cantada por Garnet explicita que a fusão entre duas *Gems* serve à função de torná-las mais fortes, mostrando que a união é maior que a mera soma das partes, como evidenciado no verso *Mais do que as duas, eu sou muito mais*. A fusão combina as habilidades mágicas e físicas de suas participantes, bem como ambas as personalidades. Garnet é a amálgama de Rubi e Safira; a primeira, uma soldada forte e furiosa; a segunda, com a habilidade de prever o futuro, o que a torna uma ‘soldada’ calma e centrada. No entanto, quando fundidas, dão origem a uma *Gem* extremamente forte, com habilidades exímias de luta, porém assertiva em suas ações.

Entretanto, Garnet também elucida, em sua música, que a fusão das personagens é um ato de amor. A fusão não existe somente para cumprir uma função prática e depois ser desfeita. Na sociedade *Gem*, fusões são aceitas e encorajadas, desde que formadas por um objetivo claro, como tornar-se maior e mais forte para uma batalha, à condição de que as participantes da fusão sejam *Gems* do mesmo tipo.

Garnet é formada porque as duas *Gems* que a compõem desejam desfrutar do prazer de estarem juntas; por isso, elas estão sempre fundidas e, mais do que a combinação de suas habilidades, o amor e o prazer compartilhados por Rubi e Safira são o que torna Garnet forte, mais forte que sua inimiga.

Shirley Steinberg e Joe Kincheloe (2001) tomam como exemplo as guerreiras do seriado *Power Rangers* para discutir a relação entre o ser feminino e ser guerreira. Eles afirmam, por diversas vezes, que os relacionamentos amorosos são mostrados no seriado como algo que as atrapalha em suas obrigações de protetoras, distraíndo-as em suas missões ou criando brigas com outras meninas por ciúmes. Tais problemas, entretanto, não são enfrentados pelos seus colegas *rangers* meninos. Os autores, apesar de não utilizarem a metodologia da etnografia de tela ao realizar uma análise crítica da série *Power Rangers*, nos instigam a pensar em como a série *Steven Universo* parte desses mesmos aspectos. Na medida em que a série *Power Rangers* representa a vivência do amor entre as mulheres guerreiras como uma contrariedade à sua condição de protetoras, tal lógica é invertida pela personagem Garnet, sendo o amor de duas mulheres guerreiras não somente possível, como o exato motivo que as transforma em alguém com aptidão para a batalha.

No episódio denominado *A resposta*, Garnet conta a Steven como Rubi e Safira se conheceram em uma missão na Terra. Rubi fazia a proteção de Safira, uma vez que era uma guerreira, enquanto Safira um membro da corte real da Diamante Azul, uma das autoridades do planeta natal. Safira foi chamada à Terra para utilizar seu poder de prever o futuro. Essa previsão seria capaz de dizer quando a guerra contra as *Crystal Gems* acabaria. Ela previu que a guerra acabaria naquele mesmo dia e que ela, Safira, seria morta durante a batalha; porém, o planeta natal sairia vitorioso. Quando as *Crystal Gems* chegam e ameaçam atacar Safira, Rubi usa seu próprio corpo para protegê-la, o que faz com que as duas acabem se fundindo. As *Crystal Gems* fogem e todas as *Gems* do planeta natal observam a fusão com repulsa. A Diamante Azul decide matar Rubi por ela ter interferido no futuro previsto por Safira, fundindo-se com um membro da corte real. Safira, porém, a salva e as duas fogem, ficando sozinhas em uma floresta até que encontram Rose Quartz, que, ao contrário das *Gems* do planeta natal, não vê com aversão a fusão de duas *Gems* diferentes.

Após a fuga, Rubi e Safira conversam sobre a experiência que tiveram. Rubi já havia se fundido outras vezes, porém apenas com outras guerreiras rubis. Safira, por ser uma *Gem* rara da corte real, nunca havia se fundido anteriormente. As duas compartilham seus sentimentos de (con) fusão e prazer com essa nova experiência, que, até então, nenhuma das duas havia experimentado. Uma fusão sem objetivos práticos, formada pela vontade de compartilhar o mesmo corpo, uma vontade, aos olhos do planeta natal, transgressora.



Figura 2 – Reação das Gems do planeta natal à fusão de Rubi e Safira
Episódio *A resposta* (temporada 2, episódio 22), captura de tela.

Na história contada por Garnet, representada na Figura 2, é perceptível a repulsa das integrantes do planeta natal pelas fusões de *Gems* diferentes. Tal tipo de fusão não é aceita, pois, para elas, as fusões devem ser realizadas apenas para cumprir uma função prática, como tornar-se maior e mais forte para lutar. Uma fusão entre duas *Gems* diferentes não cumpriria nenhuma função segundo as regras sociais daquela comunidade. Quando Garnet se encontra com Rose e Pérola, encontra acolhimento e liberdade para explorar seu novo corpo e o novo sentimento descoberto. Ela afirma a Steven que a resposta para todas as dúvidas que Rubi e Safira tiveram em sua primeira experiência de fusão é o amor entre elas.

O amor a que se refere gera um sentimento de completude e de propósito, como o discutido por Costa (1999) e Felipe (2007): um amor que cria a ilusão de que, sem o sujeito amado, aquele que ama não tem razão de existir; que, sem esse sentimento, não estaria completo. Essa condição de amor romântico é apresentada de maneira veemente na existência de Garnet, que, mais do que um ser sem razão de existir caso não existisse amor, é um ser criado unicamente pela presença desse sentimento. Garnet é a representação física do amor romântico entre Rubi e Safira. Sem tal sentimento, elas duas não se fundiriam e, sem a fusão, Garnet não existiria, ao mesmo passo em que existe e é, com isso, a mais forte das *Crystal Gems*, justamente graças ao amor compartilhado por Rubi e Safira. Percebemos, aí, um sentimento retroalimentado entre elas, que expressa a completude dos seres que compartilham do mesmo sentir.

Enquanto a série deixa evidente que Rubi e Safira compartilham um relacionamento amoroso, longo e monogâmico, não são explicitados de maneira tão elucidativa os acordos de relacionamento existentes entre Rose e Pérola, o segundo casal em destaque na análise que passaremos a descrever.

Rose é a mãe de Steven, a líder da rebelião contra o planeta natal, que morreu ao dar à luz a Steven. Pérola é a mais antiga das *Crystal Gems*. Era serva de Rose antes do início da rebelião. Quando do começo da rebelião, foi libertada de suas funções como serva e convidada a lutar ao lado de Rose para defender a Terra.

O relacionamento entre as duas é apresentado somente na forma de *flashbacks*, uma vez que Rose faleceu antes dos acontecimentos atuais do enredo do desenho animado. Por muito tempo, o roteiro da série se preocupa em deixar em evidência somente a profunda admiração de Pérola por Rose. Entretanto, no episódio denominado “Temos que conversar”, torna-se evidente que as duas se relacionavam romanticamente antes de Rose conhecer Greg, pai de Steven. Esse episódio mostra Pérola enciumada da relação entre os dois, quando os vê divertindo-se juntos. Na ocasião, Pérola tenta desencorajar Greg, afirmando que ele e Rose jamais terão uma conexão tão forte quanto a existente entre as duas.

No episódio intitulado “Senhor Greg”, Greg está indeciso com o que fazer com os dez milhões de dólares recebidos depois que seu antigo agente vendeu sua música a uma rede de *fast food*. Steven sugere, então, que façam uma viagem, e Greg concorda. Por isso, decidem ir para *Empire City*. Quando a dupla vai até a casa de Steven para que ele faça suas malas, Steven insiste em que Pérola os acompanhe. A princípio, ela e Greg hesitam, mas acabam concordando com a ideia. O trio viaja de van até o destino planejado e se hospedam em um luxuoso hotel. A atmosfera festiva faz com que Greg tente se aproximar de Pérola, porém, ela se afasta. Mais tarde, sem perceber que Greg e Steven a observam, ela canta sobre não ter superado o fato de Rose ter escolhido ficar com Greg. Percebendo a tristeza que a *Gem* carregou por tanto tempo, Greg se sente culpado. Mais tarde, Steven insiste para que os dois conversem sobre seus sentimentos. A dupla acata a sugestão e acaba por se entender. A música cantada por Pérola traz mais elucidações sobre o seu relacionamento com Rose:

Estava bem	Estava bem
Com os homens	Quando chegou
Que na vida às vezes surgem e depois so-	E a briga como um jogo começou
mem	E ela quem ia escolher
Estava bem	Não pensei jamais que era eu que ia perder
Por saber	
Que não tinham importância	É isso, acabou?
Menos você	Acabou?

Acabou mesmo?	Quem sou agora aqui sem ela?
É isso, acabou?	Pequena e tola, duvidando dela
Acabou?	Tudo está feito o que vai importar?
Acabou mesmo?	Devo agora do seu filho cuidar
Você, foi sua escolha	
Ela te amou antes de partir	É isso, acabou?
Mas se acabou por que não consigo seguir?	Acabou?
	Acabou mesmo?
Guerra e glória	É isso, acabou?
E reinvenção	Acabou?
Fusão, liberdade	Acabou mesmo?
Sua atenção	Você, foi sua escolha
Na luz do sol	Ela te amou antes de partir
Meu potencial	Mas se acabou por que não consigo seguir?
Corajosa, experimental	Mas se acabou por que não consigo seguir?

A letra da música aborda um relacionamento que não era monogâmico, uma vez que Pérola dizia não se importar com os homens que apareciam e depois sumiam da vida de Rose. Enfatiza, no entanto, que isso mudou quando Rose decidiu ficar numa relação estável somente com Greg. Pérola carrega a dor da perda do relacionamento que tinha com Rose.

Esse relacionamento apresenta uma dinâmica muito parecida com a do casal anteriormente descrito, mas apresentado de forma menos otimista. Pérola continua apaixonada por Rose, mesmo quando esta se mostra engajada em uma nova relação com Greg. Após a sua morte, Pérola ainda mantém esse sentimento.

Costa (1999) e Branden (1998) afirmam que a criação da doutrina do amor cortês confluí com a criação do ideal de amor romântico, sendo o primeiro esforço na concepção do amor como um valor cultural.

Podemos pensar em algumas semelhanças entre o sentimento cultivado por Pérola com experiências do amor cortês dos trovadores da literatura da Idade Média, um amor de idealização da pessoa amada, colocando-a em um patamar divino. Esse sentimento de amor cortês, para Branden (1998), também é um amor servil e longânime:

Apesar de sua inocência, a ideia expressa pela doutrina do amor cortês contém três princípios relativos ao amor romântico de hoje: o autêntico amor

entre um homem e uma mulher se fundamenta na liberdade de escolha de cada um, e dela necessita, não podendo prosperar se submetido à autoridade familiar, social ou religiosa; este amor se baseia na admiração e no respeito mútuo; o amor não é uma diversão fútil; é de grande importância para a vida [...] (Branden, 1998, p. 37).

O autor afirma que o entendimento atual de amor romântico tem como princípios características comuns ao amor cortesão expresso pelos trovadores da Idade Média, como: a liberdade de escolha (o amor não pode ser imposto por outrem); o amor baseado no respeito e admiração entre o casal; não é algo frívolo, um simples passatempo, mas algo de extrema importância na vida de quem ama.

São perceptíveis, em maior ou menor grau, os atravessamentos de princípios – como admiração e respeito mútuo – no relacionamento entre Rose e Pérola. Para que o amor entre as duas pudesse florescer, Pérola teve que ser libertada de sua condição de serva. Mesmo décadas após a morte de Rose, Pérola ainda demonstra a profunda admiração que sente por ela. O amor que sentiu a fez lutar em batalhas em prol da mulher amada e, mais tarde, a assumir o papel de responsável por Steven, filho dela com outra pessoa.

Na sociedade *Gem*, pérolas são criadas com o propósito de servir as suas donas e de serem propriedade de alguém – os altos membros da corte real do planeta natal. Pérola, antes da rebelião, era propriedade de Rose *Quartz*. As duas mantinham uma dinâmica de relacionamento de serva e senhoria.

Quando Rose liberta Pérola de seus deveres como sua serva e a convida para lutar ao seu lado contra o planeta natal, Pérola não consegue se desvencilhar do sentimento de servidão que até então mantinha com Rose, mesmo quando ambas se envolvem em um relacionamento amoroso. O mesmo amor que libertou Pérola de suas funções como serva a manteve servil à pessoa amada, agindo dessa maneira mesmo após a morte de Rose. Tal subserviência é explicitada na música acima transcrita, na qual consta que Pérola sente ser seu dever cuidar de Steven no lugar de sua amada, tendo recebido esse legado como prova de seu amor eterno.

Duas questões são pertinentes nas análises dos roteiros e das personagens destes casais românticos. A primeira é a que a narrativa de amor entre mulheres é algo novo nas produções televisivas para crianças. Vemos cenas de beijos e de expressões de carinho entre as personagens; além disso, um possível relacionamento mais carnal se dá na trama com a fusão em um só corpo. Aspecto interessante de se ressaltar, quando dois corpos se tornam um mediante o profundo sentimento de amor entre eles.

A segunda questão de análise é a presença do amor romântico selando o sentimento e o relacionamento entre duas figuras femininas. Apesar de o roteiro ser arrojado, ao trazer formas de sentimento e relacionamento lésbicos, essas expressões ocorrem nas amarras do amor romântico. Sentimento construído socialmente, com elementos questionáveis e normalizadores de posse, de pertencimento a alguém, dando continuidade e reforço a normativas de gênero vividas comumente por casais heteronormativos. Neste sentido, vemos a contradição entre o novo e o recrudescimento das normas vigentes, algo historicamente reforçado como tradição, na construção de casamentos e relações esperadas na formação de casais.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo discutir e problematizar os relacionamentos lésbicos apresentados em episódios da série animada *Steven Universo*. Ao analisar as pedagogias de gênero e sexualidades presentes na animação, foi possível observar como o desenho desafia as normas heterossexuais e proporciona uma diferente representação das relações afetivas.

A referência a casais lésbicos em animações voltadas ao público infantil não é uma tendência iniciada em *Steven Universo*. Para citar exemplos mais recentes, temos as personagens Korra e Asami, no desenho *Avatar: A lenda de Korra* (2012-2014), exibido pelo canal *Nickelodeon* e as personagens Princesa Jujuba e Marceline, no desenho *Hora de Aventura* (2010-2018), exibido pelo canal *Cartoon Network*. Estes dois casos, porém, tratam de relacionamentos apresentados de maneira sutil, deixando subentendida a existência de um romance, sem confirmar abertamente esses relacionamentos em seus roteiros.

Em *Steven Universo*, tais relacionamentos são apresentados, reafirmados e valorizados constantemente e explicitamente, ganhando profundidade narrativa durante o desenvolvimento da série. O relacionamento entre Rubi e Safira culmina no casamento entre as duas, selado com um beijo apaixonado, sendo este referido como o primeiro casamento lésbico dos desenhos animados.⁹

É importante frisar, contudo, que os dois casais lésbicos abordados não são os únicos presentes na série em questão. No episódio intitulado “Descoloridas”, Steven conhece Rodonita (uma fusão entre uma Rubi e uma Pérola) e Fluorita, uma fusão entre seis *Gems* diferentes. Ambas mantêm a fusão pelo sentimento de amor. Fluori-

9 <<https://www.estadao.com.br/emails/tv/desenho-steven-universo-mostra-o-1-casamento-lesbico-em-animacoes/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

ta, além de um relacionamento lésbico, pode ser lida também como vivendo em um relacionamento poliamoroso.

Mesmo com a presença de relacionamentos afetivos tão diversos no desenho, que fogem à ótica heteronormativa, no roteiro da série animada perdura a representação do amor romântico, que se inicia com a paixão à primeira vista; do amor que perdura, supera tudo, espera, não acaba com o tempo e dá sentido à existência de quem ama e de quem é amado/a, valendo-se dos ideais do amor romântico para a construção destes relacionamentos e afetos.

A culminância do amor de Rubi e Safira em um casamento, enquanto o relacionamento empreendido por Rose e Pérola acaba com a primeira morta e a segunda em eterno padecer pelo amor que perdeu, coopera para a manutenção do discurso de que relacionamentos que fogem à norma da monogamia, da heterossexualidade e que não têm como fim o casamento estão fadados a fracassar.

Constantina Xavier Filha e Telma Iara Bacarin (2014), ao analisar as feminilidades produzidas em filmes da Barbie, afirmam que eles educam, mesmo sem a intenção explícita de o fazer. Daí a urgência em discuti-los. De maneira similar, o desenho animado analisado neste estudo, também educa meninos e meninas dentro e fora da instituição escolar.

Os artefatos culturais, como filmes e episódios de séries animadas, podem e devem ser alvo de discussão nas escolas. *Steven Universo* abre um leque de discussões, provocações e problematizações de muitas temáticas, dentre elas, a das representações românticas lésbicas, trazendo personagens e relacionamentos variados, escritos de forma otimista e profunda, fugindo da norma heterossexual e mostrando outras possibilidades de vivência de relações afetivas que podem ser discutidas, mesmo que precisem aliar-se a ideias hegemônicas de vivências de amor para existir, como o que ocorre na tradição de amores na heterossexualidade. Valores e perspectivas que marcam especificamente as subjetividades femininas representadas por figuras frágeis e que somente serão completas quando tiverem suas outras metades preenchidas pelo ser amado. Em nome desse sentimento, que foi construído ao longo dos séculos, muitas relações amorosas são construídas com base em relações conflituosas, e até mesmo violentas, que, por causa do amor, especialmente entre pessoas do gênero feminino, seguem de forma resignada para suportar aqueles relacionamentos, devido ao sentimento de amor que deve ser o final feliz dos casais, quase sempre com o casamento.

Pensar sobre tais representações nos permite refletir sobre questões culturais que nos afetam e produzem significados nos roteiros da série animada, até mesmo

para questionar o conceito tão arraigado de amor romântico presente e reforçado em casais que tentam fugir de alguns padrões lesbofóbicos, como os que vimos e analisamos neste texto.

Referências

BALESTRIN, Patrícia Abel. **O corpo rifado**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BALESTRIN, Patrícia; SOARES, Rosângela. Etnografia de tela: uma aposta metodológica. *In*: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO; Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BRANDEN, Nathaniel. **A psicologia do amor**: o que é o amor, porque ele nasce, cresce e às vezes morre. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Heteronormatividade. *In*: CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e diversidade sexual**: um glossário. João Pessoa: Escolas Plurais, 2009.

CASTELLÓ, Celia Pons. **Las épocas de Cartoon Network. Estilo y evolución**. 2016. Tese (Doutorado) - Universitat Politècnica de València.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor**: estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DUNN, Eli. Steven Universe, fusion magic, and the queer cartoon carnivalesque. *In*: **Gender Forum**, v. 56, n. 1. 2016. p. 44-57.

FELIPE, Jane. Do amor (ou de como glamourizar a vida): apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. *In*: RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. **Corpo, gênero e sexualidade**: discutindo práticas educativas. Rio Grande: Editora da FURG, 2007. p. 31-45. v. 1

GOULART, Fábio Ortiz; MAIO, José Andrew Vieira. AS DIVERSIDADES NA SÉRIE ANIMADA” STEVEN UNIVERSO” DO CARTOON NETWORK. **Diversidade e Educação**, v. 3, n. 6, p. 57-60, 2015.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor**. São Paulo: Elefante, 2021.

MENDES, Mônica Vitória dos Santos. A construção das imagens que nos constroem: marcas de gênero no corpo feminino representado em desenhos animados. *In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0706-1.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. *In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

RIAL, Carmen. **Antropologia e mídia**: breve panorama das teorias de comunicação. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6097634/mod_resource/content/2/Carmen%20Rial.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe. (org.). **Cultura infantil**: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

XAVIER FILHA, Constantina; BACARIN, Telma Iara. O mundo da Barbie em “Escolas de Princesas” e em “As três Mosqueteiras”. *In: XAVIER FILHA, Constantina. (org.). Sexualidades, gênero e infâncias no cinema*. Campo Grande: EdUFMS, 2014.

XAVIER FILHA, Constantina; NASCIMENTO, Victória Nobica Marques do. Feminilidades e masculinidades na primeira temporada da série animada Steven Universo. **Debates insubmissos**, v. 1, n. 1, p. 211-236, 2018.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.